

# Às 18h25 começam os cumprimentos oficiais

## BRASÍLIA AGÊNCIA ESTADO

Os cumprimentos dos governadores e ministros foram iniciados às 18h25, tendo o presidente Sarney e Dona Marly se retirado para o gabinete depois de falar com todos os familiares de Tancredo. O ministro Francisco Dornelles era dos mais emocionados, e a filha de Getúlio Vargas, Alzira Vargas do Amaral Peixoto, trocou o mais demorado abraço com dona Risoleta Neves. Ministros e governadores sucediam-se nos cumprimentos e depois iam para o outro lado do salão, ou subiam para o gabinete presidencial, a fim de fazer companhia a Sarney. Do antigo governo, o único presente e que ficou a fila de cumprimentos, chegou repentinamente, foi o ex-ministro do Interior, Mário Andreazza. Ele cumprimentou dona Risoleta, filhos e netos e depois saiu do palácio.

Desde o meio-dia o salão nobre e o mezanino do terceiro andar estavam cheios. A administração do palácio chegou a alertar que o mezanino não comportava grande número de pessoas, por ser uma área sem sustentação de colunas. Parlamentares e alguns penetras invadiram a área reservada à imprensa, alguns deles ainda carregando cadeiras, como Herbert Levy, Gustavo Faria e Leur Lomanto. Mas o cortejo fúnebre demorou a chegar e muitos acabaram abandonando suas posições e saindo para almoçar. A um canto do salão ficaram os parlamentares do PDS, Nelson Marchezan, Roberto Campos, Prisco Viana e outros. Mais atrás, o pernambucano Jarbas Vasconcelos, único parlamentar do PMDB que não compareceu ao Congresso no dia da votação do colégio eleitoral que elegeu Tancredo Neves.

Às 18h50, dona Risoleta e quase quase todos os familiares de Tancredo subiram para o gabinete do secretário especial Tancredo Augusto, no terceiro andar, permanecendo ao lado do esquite apenas o neto e secretário Aécio Neves da Cunha. Nesse momento, a multidão de parlamentares e convidados, pois até então não havia entrado nenhum popular, derrubou os cordões de isolamento e se aproximou do caixão, aos empurrões. Entre os deputados, os fluminenses Wilmar Palis e Daso Coimbra e o baiano Hélio Correia. Foram dezenas de pessoas forçando o caixão, algumas se benzendo e outras não resistindo e passando as mãos sobre o vidro que encobria o rosto de Tancredo Neves.

Até então, 17h10, os populares que se aglomeravam na praça dos Três Poderes eram mantidos a cerca de mil metros de distância do Palácio, contidos por grande número de

soldados da Polícia do Exército. Isso provocou a retirada de centenas de pessoas que desejavam participar da visita pública, além de gritos de protesto diante da utilização de cachorros amestrados para manter a multidão afastada.

Dona Risoleta permaneceu no Palácio do Planalto com seus filhos, descansando no gabinete que será ocupado por Tancredo Augusto, se ele desejar continuar no cargo para o qual foi indicado por seu pai. Os parlamentares e convidados começaram a sair pela rampa depois das 19h20, para permitir o acesso dos populares que passaram toda a tarde sob forte sol. O presidente José Sarney também foi descansar no palácio residencial do Jaburu e a visita pública ao corpo do presidente eleito Tancredo Neves prosseguiu por toda a noite. O sepultamento está previsto para amanhã às 17 horas em São João Del Rey, depois de receber também as últimas homenagens do povo mineiro, no Palácio da Liberdade, em Belo Horizonte.

Uma das pessoas mais tristes do Palácio do Planalto que não assistiu às cerimônias foi a secretária particular de Tancredo, Antônia Gonçalves, que com ele trabalhava há mais de 15 anos. Ela procurou circular anonimamente pelo palácio, evitava os jornalistas quando era reconhecida e ficou a maior parte do tempo no gabinete em que trabalha desde a posse interina de José Sarney.

O presidente Sarney viajará amanhã de manhã para Barbacena, e de lá trocará de aeronave para ir a São João Del Rey, assistir ao sepultamento do presidente eleito Tancredo Neves. Nesse dia, 24 de abril, o novo presidente do Brasil estará completando 55 anos de idade.

## CANSAÇO

A viúva do presidente eleito, dona Risoleta Neves, passou mal no carro em que acompanhava o cortejo fúnebre, sendo levada ao Palácio do Planalto, onde foi medicada com tranquilizantes e ficou cerca de uma hora descansando no gabinete de Tancredo Augusto. Dona Risoleta sofreu uma crise nervosa decorrente de cansaço, e stress, e chegou ao Palácio acompanhada pelo presidente José Sarney e por dona Marly, quase desmaiando.

Dona Risoleta chegou ao Palácio cerca de 16 horas, levada também pelo filho Tancredo Augusto e pelo neto Aécio. No carro da frente vinham o presidente Sarney e sua mulher, e todo o grupo utilizou o elevador privativo. Assesores presidenciais tranquilizaram os ministros e governadores, ressaltando que dona Risoleta se restabelecia rapidamente.